

**Sistema de Contas Regionais:
Brasil - 2016**

**Principais destaques
por Unidade da Federação**

Rondônia

O PIB do Estado de Rondônia foi de R\$ 39,45 bilhões em 2016, enquanto a variação em volume foi de -4,2% entre 2015 e 2016. Os principais destaques foram Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, Indústrias de transformação e Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, que apresentaram ganhos de participação em valor. Já para o resultado em volume, contribuiu em grande medida a retração da atividade de Construção (-28,7%).

A Agropecuária, que representou 13,9% de sua economia em 2016 (13,4% em 2015), cresceu 1,2% em volume. As três atividades do setor cresceram em volume no valor adicionado bruto, mas o resultado foi influenciado sobretudo por Pecuária, inclusive apoio à pecuária, já que esta detém cerca de 72,7% de participação da Agropecuária. Considerado um dos maiores efetivos de bovino no País, o resultado positivo da pecuária de Rondônia foi garantido por este segmento, favorecido tanto pelo desempenho em volume quanto pelo aumento de preços, em 2016.

Na Indústria houve decréscimo em volume de 12,0%, influenciado principalmente pela atividade de Construção, cuja participação em valor reduziu de 7,9% para 4,8%, entre 2015 e 2016 e retraiu 28,7% em volume. A queda na Construção justifica-se pelo segmento de obras de infraestrutura, em que pesou a conclusão das obras da Hidrelétrica Jirau. Em contrapartida, houve ganho de participação de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, que passou de 4,5% para 6,9%, graças à redução relativa de custos de geração de energia. Resultado em valor positivo também para Indústrias de transformação que ganhou 1,0 ponto percentual de participação, de 5,8% para 6,8%, devido à valorização de preços de carne bovina que concentra boa parte do valor adicionado da fabricação de produtos alimentícios.

O setor de Serviços apresentou variação em volume de -2,6%, influenciado principalmente por Comércio, manutenção e reparação de automóveis e veículos automotores (-11,8%) e por Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (-0,9%); duas atividades de maior participação na economia rondoniense. Entretanto, no segmento de comércio, a queda em volume refletiu-se em perda de participação entre 2015 e 2016 (14,0% para 13,2%), enquanto no segmento de administração pública, houve avanço 27,8% para 28,0%.

Acre

O Estado do Acre apresentou PIB de R\$ 13,75 bilhões em 2016 e manteve a participação de 0,2% no PIB nacional, verificada desde o início do ano base 2010. O resultado corrente foi garantido sobretudo por Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, que já representava 36,5% em 2015 e passou a representar 39,0% em 2016, mantendo-se como atividade mais participativa no valor adicionado bruto da economia do estado. Em termos de volume, o PIB do estado decresceu 2,4% entre 2015 e 2016. A Indústria apresentou a maior retração, -4,0%, os Serviços caíram -2,2% e a Agropecuária -1,6%.

A Agropecuária aumentou sua participação na economia acreana, de 10,8% em 2015 para 11,7% em 2016. Entretanto, apresentou decréscimo em volume de 1,6%, em relação a 2015. Em 2016, identificou-se aumento da participação tanto da Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita, quanto da Pecuária, inclusive apoio à pecuária no total do valor adicionado bruto do estado: cada atividade participava com 4,9% em 2015 e passaram a representar 5,4% em 2016. Nesse setor, a principal queda em volume verificou-se na atividade Produção florestal, pesca e aquicultura (-21,3%). A Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita retraiu 0,1%, motivada pela queda no cultivo de cereais. Já a Pecuária, inclusive apoio à pecuária cresceu 1,0%, influenciada pela criação de bovinos.

O setor industrial, que representava 10,0% do valor adicionado do estado em 2015, reduziu sua participação para 8,6% em 2016; influenciada por todas as atividades industriais, com destaque para Construção, que ainda decresceu em volume (-11,7%). Em Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, houve crescimento em volume (15,2%) e aumento relativo de custos nas distribuidoras de energia, que se refletiu em redução de participação em valor desta atividade; de 1,6% para 1,2%.

O setor de Serviços é o maior da economia do estado e entre 2015 e 2016 ganhou 0,6 ponto percentual de participação, passando a representar 79,7% do valor adicionado do Acre. Em 2016, o setor registrou queda em volume de 2,2%. O aumento de participação dos Serviços foi amparado na Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, que teve sua participação elevada, de 36,5% em 2015 para 39,0% em 2016. Em termos de volume, Comércio e reparação de automóveis e veículos automotores, segunda maior atividade de Serviços, variou -11,7% entre 2015 e 2016. Com exceção dos serviços de Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (5,7%), Alojamento e alimentação (4,3%) e Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (0,8%), os demais registraram queda em volume.

Amazonas

O Estado do Amazonas apresentou PIB de R\$ 89,02 bilhões em 2016, o que representou um acréscimo em torno de R\$ 2,5 bilhões em relação a 2015, quando o PIB amazonense foi de R\$ 86,57 bilhões. Apesar do aumento em valores correntes, o estado decresceu em volume 6,8%; a maior queda verificada entre as 27 Unidades da Federação. O resultado em volume reflete o peso elevado de Indústrias de transformação na economia do Amazonas e que, em 2016, retraiu 11,9% em volume, influenciado pelo quadro recessivo nacional.

O setor agropecuário apresentou variação em volume de -1,4%, e perda de participação em valor na economia do Amazonas, de 8,0% para 7,7%, entre 2015 e 2016. O desempenho foi influenciado pela atividade de Produção florestal, pesca e aquicultura, cuja variação em volume foi de -10,7%, devido à redução da coleta do açaí, que tem peso destacado na economia do estado. Em contrapartida, Agricultura,

inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita cresceu 5,6% em volume, amparada principalmente no cultivo da mandioca, um dos principais produtos desta atividade no Amazonas.

A Indústria foi o setor que, como já dito, mais influenciou o resultado negativo em volume do PIB amazonense, já que apresentou queda de 10,7%. Indústrias de transformação apresentou variação em volume de -11,9%, em função de quedas na fabricação equipamentos de informática e produtos eletrônicos e na fabricação de motocicletas. Apesar da queda de produção na indústria de equipamentos de informática, segmento em que o Amazonas tem destaque nacional, houve aumento de preços nesse segmento. Destaca-se também o efeito de redução de custos na indústria de refino de petróleo, devido à retração do preço de seu principal insumo, petróleo, que resultou em ganho em valor para Indústrias de transformação, e aumento de participação desta atividade entre 2015 e 2016, de 23,9% para 27,4%, apesar da queda em volume já mencionada.

O setor de Serviços reduziu sua participação na economia do Amazonas em 2016, de 58,7% para 57,5%, em função do ganho relativo da Indústria. Entre as principais atividades do setor, Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social manteve-se com a mesma participação de 2015 (20,0%), enquanto Comércio e reparação de veículos automóveis e motocicletas apresentou perda de 0,1 ponto percentual de participação entre 2015 e 2016 (de 11,1% para 11,0%), esta última apresentou queda em volume de 10,3%. Destaca-se por fim, a queda de participação de Transporte, armazenagem e correio, que passou de 4,2% para 3,7%, influenciado pelo transporte rodoviário e pelo aquaviário.

Roraima

O PIB de Roraima foi de R\$ 11,01 bilhões em 2016 e variação em volume de 0,2%. O resultado em volume de 2016 esteve acima da média nacional (-3,3%), uma vez que a Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social que participa com quase 50% da economia do estado cresceu 3,3%. Mesmo sendo a única Unidade da Federação com variação em volume positiva do PIB, o estado manteve-se como a menos participativa dentre os 27 entes federativos, abaixo de Amapá e Acre.

A Agropecuária apresentou variação em volume de -19,2%, influenciada principalmente por Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita, cuja variação foi de -32,3%. A queda verificada nesta atividade foi motivada pela severa estiagem que atingiu a produção de banana e mandioca, enquanto a laranja sofreu retração de produção devido ao cancro cítrico. Por outro lado, houve crescimento em volume do cultivo de soja e do cultivo de cereais, que possuem menor participação na agricultura do estado.

Na Indústria, por sua vez, a variação em volume foi de -0,9%, influenciada sobretudo pelo desempenho da atividade de Construção, cujo decréscimo foi de 4,4%. Em Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, houve aumento em volume de 13,9%, mas o resultado em valor da atividade foi afetado

pelo aumento dos custos da energia comprada para revenda nas distribuidoras de energia elétrica. Em Indústrias de transformação houve crescimento em volume de 2,5%, entretanto esta atividade manteve participação inferior a 2,0 % na economia do Estado de Roraima (1,5% em 2015 e 1,8% em 2016).

O setor de Serviços correspondeu a 85,9% da economia do estado em 2016 (85,0% em 2015), dos quais 49,1% relativos à Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social. O crescimento em volume de 1,6% do setor foi influenciado não só pela atividade atrelada à administração pública, mas também por Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares e Atividades Imobiliárias, que variaram 12,3% e 3,0%, respectivamente, e juntas representavam 12,1% do valor adicionado bruto do estado em 2016.

Pará

O Estado do Pará apresentou PIB de R\$ 138,07 bilhões em 2016 e variou em volume -4,0%. As atividades que mais influenciaram esta queda foram Construção (-18,4%) e Comércio e reparação de automóveis e veículos automotores (-13,1%), que acompanharam o perfil de desempenho verificado nacionalmente. Ainda assim, destacou-se, no resultado da economia paraense, o impacto de Indústrias extrativas, que além do crescimento em volume de 4,1%, beneficiou-se da valorização de preços do minério de ferro na comparação a 2015.

A Agropecuária manteve-se estável em termos de volume (0,0%), e representou 13,8% da economia paraense em 2016; um ganho de 1,5 ponto percentual em relação a 2015. Na Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita não houve variação em volume porque a queda de produção da mandioca, foi compensada pelo aumento dos produtos açaí, pimenta-do-reino e palmito. O ganho em valor relativo, por sua vez, se justifica pelo aumento de preços de mandioca, associado à queda de produtividade e escassez do produto.

No setor industrial, houve variação em volume de -5,7%, devido ao desempenho das atividades de Indústrias de transformação e Construção, cujas variações foram de -5,1% e -18,4%; respectivamente. Enquanto Indústrias de transformação foi afetada principalmente pela indústria de alimentos, Construção reduziu sua produção em obras de infraestrutura em função da conclusão de ramal ferroviário atrelado à atividade mineradora no município de Canaã dos Carajás e pela conclusão das obras da usina hidrelétrica de Belo Monte. Destaca-se, entretanto, o desempenho da atividade Indústrias Extrativas, que corresponde a quase 10% da economia do estado e cresceu em volume 4,1%, devido à extração de minério de ferro.

Em Serviços, a variação em volume de -3,4% foi justificada sobretudo por Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, atividade que apresentou variação de -13,1%. Com exceção de Educação e saúde privadas (4,2%), Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (1,8%) e Atividades imobiliárias (0,0%), todos os demais serviços apresentaram variações em volume negativa entre 2015 e 2016.

Amapá

O PIB do estado do Amapá foi de R\$ 14,34 bilhões e a variação em volume foi de -4,9% em 2016. Os ganhos de participação das atividades de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação e Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social explicam em larga medida o acréscimo do PIB em valores correntes. Já na variação em volume, Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-18,2%) e Construção (-14,5%) foram as atividades que mais contribuíram para o resultado.

A Agropecuária obteve crescimento em volume de 1,3%, resultado explicado por Produção florestal, pesca e aquicultura e Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita. A primeira atividade, representou 37,5% do setor e cresceu 3,6% graças ao desempenho da pesca. Já na atividade vinculada à agricultura, o crescimento de 1,2% justifica-se pelo cultivo de produtos da lavoura temporária, com algum destaque para o abacaxi. Pecuária, inclusive apoio à pecuária, foi, portanto, a única atividade do setor com variação negativa (-1,4%), devido à queda verificada na criação de bovinos.

Na Indústria, a variação em volume de -6,7% relacionou-se à atividade de Construção, que sofreu decréscimo em volume de 14,5% em 2016. O resultado desta atividade é explicado em larga medida pela conclusão das obras de hidrelétrica no município de Laranjal do Jari (AP). Em contrapartida, o início das operações da mesma hidrelétrica, contribuiu para o crescimento em volume de 13,7% de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, e para o ganho de participação no valor adicionado bruto do estado, que ainda se beneficiou com a redução de custos devido à redução da geração termelétrica no estado.

No setor de Serviços, atestou-se redução em volume de 4,2%, em relação a 2015, influenciada principalmente por Comércio e reparação e veículos automotores e motocicletas, que apresentou variação em volume de -18,2% devido ao impacto da retração no comércio varejista. Já Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, atividade cuja participação em valor na economia do Amapá foi de 46,2% em 2016 (43,7% em 2015), a variação em volume foi positiva e igual a 1,2%; o que ajudou a amenizar o efeito da queda em volume no comércio.

Tocantins

O Estado do Tocantins apresentou PIB de R\$ 31,58 bilhões em 2016, acréscimo em valor corrente garantido sobretudo pela Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, que representou 31,7% do valor adicionado bruto desta economia em 2016 (30,4% em 2015). A variação em volume do PIB do estado foi de -4,1%, com quedas mais acentuadas em Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas.

No setor agropecuário houve queda em volume considerável em Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita (-33,1%), que foi impactada não só pela redução da produção, mas também pela redução da produtividade no cultivo de soja,

que resultou em queda de participação em valor, apesar do aumento de preços. Em contrapartida, Pecuária, inclusive apoio à pecuária avançou em volume (8,6%) e em participação em 2016 devido à criação de bovinos.

Na Indústria, destacou-se a perda de participação de Construção, que representava 5,9% do valor adicionado bruto de Tocantins em 2015 e passou a representar 4,6% em 2016. A atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação também teve desempenho negativo em volume, de 6,1%. Já Indústrias de transformação obteve crescimento em volume de 1,7% justificado pela indústria de fabricação de produtos alimentícios; mais especificamente de abate de bovinos.

No setor de Serviços, além do já mencionado acréscimo em valor relativo de Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, também ganhou participação Educação e saúde privadas, que cresceu em volume 3,6% e passou a representar 3,2% do valor adicionado bruto de Tocantins em 2016 (2,5% em 2015).

Maranhão

O PIB do Estado do Maranhão apresentou valor corrente de R\$ 85,29 bilhões e variação em volume de -5,6% em 2016. Em termos de participação em valor, o estado representou 1,4% do PIB do Brasil e manteve a 17ª posição relativa no ranking nacional. As atividades que mais influenciaram negativamente para a variação em volume do Maranhão, em 2016, foram Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita, Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas e Construção.

A Agropecuária apresentou a maior variação negativa entre 2015 e 2016, em comparação aos demais setores: -29,3%. O setor participou com 8,0% do total do valor adicionado bruto do estado em 2016, contra 10,4% em 2015. Entre as atividades, Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita apresentou a maior queda (-47,8%) em relação ano anterior, em virtude da severa estiagem que atingiu o Maranhão: estudos ambientais apontaram que, em 2016, todo o centro-sul do estado foi caracterizado como área em situação de seca extrema. As demais atividades também apresentaram queda em volume, mas em menor patamar que o verificado na agricultura, pois estão concentradas no bioma amazônico e no norte do estado: Pecuária, inclusive apoio à pecuária (-2,1%); Produção florestal, pesca e aquicultura (-8,4%).

A Indústria foi o setor que registrou a segunda maior variação em volume negativa em 2016: -5,9%. Apesar desse resultado, duas das quatro atividades apresentaram crescimento em volume, sendo elas: Indústrias extrativas (18,0%) e Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (9,0%). Por outro lado, Indústrias de transformação e Construção apresentaram retração em volume de 7,4% e 12,4%, respectivamente. O desempenho positivo de Indústrias extrativas explica-se pela ampliação da atividade de extração de petróleo e gás natural no estado em 2016. Quanto às quedas de produção nas Indústrias de transformação e Construção, estas foram afetadas diretamente pela conjuntura econômica nacional em 2016, devido ao

cenário de retração da indústria metalúrgica, no primeiro caso, e à paralisação de investimentos governamentais em infraestrutura, no segundo.

Os Serviços tiveram variação em volume de -2,0% e representou 74,7% do valor adicionado bruto estadual em 2016. Vale mencionar, porém, o desempenho positivo nos serviços de Educação e saúde privados (variação em volume de 10,3%), que amenizaram parcialmente os efeitos da retração em volume de outras atividades, como Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-9,0%). A queda no segmento de comércio entre 2015 e 2016 justifica-se pelo agravamento dos fatores recessivos no âmbito nacional que, somados aos efeitos negativos da redução de empregos formais e da massa salarial, afetaram o consumo das famílias e impactaram negativamente esta atividade.

Piauí

O Estado do Piauí, em 2016, apresentou PIB de R\$ 41,41 bilhões e retração em volume no Produto Interno Bruto, de -6,3%, em relação ao observado no ano anterior. O resultado em volume, que apontou queda mais acentuada que a média nacional (-3,3%), foi justificado em grande medida por Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita, Indústrias de transformação, Construção e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas. A participação do estado na região Nordeste foi de 4,6% e no âmbito nacional de 0,7%.

O setor agropecuário no Piauí apresentou queda em volume de 52,0% e em termos de valor relativo teve participação na economia do estado inferior à verificada no ano anterior: 5,1%, contra 7,8% em 2016. Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita, com variação em volume de -71,8% foi a atividade que mais influenciou o desempenho deste setor, em que se destacou a retração nas principais culturas do cerrado afetadas, em sua maioria, pela seca prolongada: soja, arroz, feijão, milho e algodão. Pecuária, inclusive apoio à pecuária também sofreu variação em volume negativa e igual a -9,3%, devido à criação de bovinos e ainda a Produção florestal, pesca e aquicultura decresceu 14,0%.

O setor industrial apresentou variação em volume de -9,8% em 2016, no que contribuíram principalmente as atividades Indústrias de transformação e Construção, com quedas de -6,2% e -16,2%; respectivamente. Na primeira, destacou-se a queda nos segmentos de fabricação de bebidas e de fabricação de produtos minerais não metálicos. Já Construção, acompanhou o cenário nacional de redução das construções de edifícios e obras de infraestrutura, devido à retração de investimento no quadro recessivo. Em contrapartida, Eletricidade, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação cresceu em volume 31,6%, devido ao aumento de fornecimento das distribuidoras de energia elétrica.

O setor de Serviços apresentou variação em volume de -1,3% e correspondeu a 82,3% da economia piauiense em 2016, um ganho de 3,6 pontos percentuais em relação a 2015. Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social cresceu em volume 0,9% e teve sua participação no setor ampliada, de 33,2% para 34,1% entre 2015

e 2016. Por sua vez, Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, segunda atividade mais participativa na economia do estado, atrás apenas da atividade atrelada à administração pública, apresentou queda em volume de 8,3%.

Ceará

O PIB do Estado do Ceará para o ano de 2016 foi de R\$ 138,38 bilhões e a variação em volume foi de -4,1%. A participação do estado na economia brasileira manteve-se em 2,2%, a terceira maior na Região Nordeste, mas sua posição relativa subiu da 12ª posição relativa para a 11ª, no ranking de Unidades de Federação por valor do PIB. Enquanto Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas e Construção foram as atividades que mais impulsionaram a queda em volume, o ganho de participação esteve associado a Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduo e descontaminação.

A Agropecuária apresentou variação em volume de -6,2% e manteve participação inferior a 5,0% na economia cearense (4,5% em 2015 e 4,7% em 2016). Em Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita, a queda de 7,2% em volume foi justificada principalmente pelos produtos de lavoura permanente, com destaque para a banana. Já em Pecuária, inclusive apoio à pecuária, que tem participação inferior à agricultura no estado, houve crescimento de 2,0%, devido à criação em bovinos. Por fim, houve queda de 22,8% em volume de Produção florestal, pesca e aquicultura, e que passou a representar 11,7% do valor adicionado bruto deste setor em 2016, contra 14,8% em 2015.

O resultado de 2016 da Indústria cearense em volume (-7,4%) refletiu as quedas das atividades Indústrias de transformação e Construção. Em Indústrias de transformação, com variação em volume de -5,6%, houve retração na fabricação de produtos alimentícios, de bebidas e ainda de confecção de artigos de vestuário e acessórios, segmentos de destaque no estado. Já a queda de 13,0%, em volume, da Construção esteve associada às obras de infraestrutura. Por outro lado, a geração de energia eólica impactou positivamente a atividade Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, que cresceu em volume 3,4%.

O setor de Serviços, que equivale a 76,1% da economia do Ceará em 2016 (75,9% em 2015), foi o setor com queda menos acentuada em volume: -2,7%. A atividade que mais influenciou tal resultado foi Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, que sofreu queda de 8,7%, mas manteve-se como segunda atividade mais participativa no valor adicionado bruto estadual, com 14,6% em 2016 (14,9% em 2015). O resultado do comércio foi balanceado, porém, pelas outras duas atividades de maior impacto no setor, que não sofreram queda equivalente: Administração, defesa, educação e saúde públicas, defesa e seguridade social (-0,9%) e Atividades Imobiliárias (0,1%).

Rio Grande do Norte

O PIB do Rio Grande do Norte alcançou R\$ 59,66 bilhões em 2016. O estado, que representa 1,0% da economia brasileira, ocupou a 5ª posição na Região Nordeste, em termos de valor do PIB, e a 18ª no Brasil. O resultado em volume apontou variação de -4,0%, para o qual contribuíram principalmente as atividades de Construção e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas.

O setor agropecuário, com participação de 3,5% da economia potiguar, apresentou variação em volume de -4,6%, em 2016. Produção florestal, pesca e aquicultura, cuja queda em volume foi de 12,8%, foi quem mais influenciou este resultado, devido à redução da criação de camarão. Pecuária, inclusive apoio à pecuária também retraiu (-4,1%), devido à criação de bovinos, enquanto Agricultura inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita teve variação positiva e igual a 6,9%.

O setor industrial apresentou variação em volume de -5,4%, influenciada em larga medida pelo resultado de Indústrias de transformação, cuja variação foi de -5,8%. Nesta atividade, o destaque foi a indústria de refino de petróleo, que apesar da redução da produção em volume, contribuiu para o resultado corrente do valor adicionado bruto, já que houve redução dos custos da matéria-prima utilizada. A atividade de Construção também contribuiu para a variação negativa em volume, já que apresentou queda de 14,5%, devido à retração no segmento de construção de edifícios. Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, por sua vez, cresceu 13,4% em volume; resultado associado parcialmente ao aumento da geração de usinas eólicas.

O Setor Serviços representou 77,5% do valor adicionado da economia do estado em 2016, e apresentou variação em volume de -3,5%. Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, atividade que representou 29,7% da economia do estado em 2016, decresceu em volume 2,2%. Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, segunda atividade mais relevante em termos de valor, também apresentou queda, igual a -9,4%. Em contrapartida, Atividades Imobiliárias e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares cresceram, 0,9% e 1,9%, respectivamente.

Paraíba

O PIB do Estado da Paraíba em 2016 foi igual a R\$ 59,09 bilhões, dos quais R\$ 52,82 bilhões se referem ao valor adicionado bruto e R\$ 6,27 bilhões aos impostos sobre produtos líquidos de subsídios. As participações no PIB nacional e na Região Nordeste se mantiveram em 0,9% e 6,6%; respectivamente. Em termos de volume, a retração do PIB foi de 3,1%. Ainda assim, o recuo do PIB paraibano foi menor que o nacional (-3,3%) e o do Nordeste (-4,6%), configurando-se como o terceiro melhor desempenho na região, tendo em vista o cenário econômico desfavorável para o país nesse ano.

A Agropecuária, que correspondeu a 4,1% da economia do estado em 2016, apresentou variação negativa em volume e igual a -3,5%. A insuficiência de precipitação,

nesse ano, enfraqueceu a produção agropecuária em geral. Na atividade Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita, a retração em volume foi de 5,4%, influenciada em grande medida pela redução verificada no cultivo de laranja. Por outro lado, houve aumento no volume do cultivo de cana-de-açúcar e de outros produtos da lavoura permanente, que representam significativo peso para a atividade agrícola paraibana. Na atividade Pecuária, inclusive o apoio à pecuária o recuo em volume, de 2,3%, ocorreu principalmente devido a reduções na criação de aves e na criação de bovinos que detêm maior participação nessa atividade.

A Indústria registrou retração em volume de 8,4%, a maior entre os três setores, contribuindo para a perda de 1,6 ponto percentual de sua participação na economia do estado, entre 2015 e 2016, passando a representar 15,6% em 2016. Esse desempenho foi decorrente principalmente dos recuos em Construção (-10,6%) e Indústrias de transformação (-4,6%). A queda em volume de Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, foi ainda mais brusca (-11,5%) devido à redução da geração de energia termelétrica, mas neste caso, a participação em valor desta atividade manteve-se estável no total do valor adicionado bruto paraibano.

O setor de Serviços, que concentrava 80,3% da economia da Paraíba em 2016, registrou a menor redução em volume (-1,6%), na comparação com os outros setores. As duas atividades de maior peso no setor, Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, apresentaram decréscimo em volume de 1,0% e de 3,8%, respectivamente, a primeira perdeu 0,1 ponto percentual de participação na economia do estado entre 2015 e 2016 (33,3% para 33,2%), enquanto a segunda avançou 0,5 ponto percentual (14,3% para 14,8%). Também houve variação negativa em volume nas atividades Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços (-2,0%), Atividades imobiliárias (-2,4%) e Informação e comunicação (-2,8%). Em contrapartida, apresentaram crescimento em volume: Alojamento e alimentação (0,2%); Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (2,5%); Educação e saúde privadas (3,7%); e Serviços domésticos (2,8%).

Pernambuco

O PIB de Pernambuco em 2016 foi estimado em R\$ 167,29 bilhões e o estado apresentou variação em volume de -2,9%. A economia pernambucana manteve-se como segunda Unidade da Federação de maior participação da Região Nordeste (2,7%), atrás apenas da Bahia, e teve como destaque o crescimento em volume de Indústrias de transformação, que compensou parcialmente as quedas em Construção e Comércio e reparação de veículos automotores.

A Agropecuária do estado apresentou variação em volume de -3,1% em 2016 e correspondeu a 4,3% da economia pernambucana (3,9% em 2015). Em Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita, a queda em volume de 5,7% vincula-se principalmente ao desempenho do cultivo de cana-de-açúcar. Na Pecuária, inclusive

apoio à pecuária, que no estado é altamente concentrada na criação de bovinos, a queda em volume foi menor: -0,3%.

Na Indústria, a variação em volume no ano de 2016 foi de -1,2%, em que pesou a queda da atividade Construção; em termos de participação o setor representava 19,7% da economia do estado (20,0% em 2015). A atividade de Construção apresentou queda em volume de -13,2%, devido à redução das obras de infraestrutura, com destaque para a construção de rodovias e de obras para geração e distribuição de energia elétrica. Ainda que o resultado do setor tenha sido negativo, ressalta-se o desempenho em volume de Indústrias de transformação de Pernambuco (4,3%), o maior verificado entre as 27 Unidades da Federação, em função da indústria de refino do petróleo e da indústria de fabricação de automóveis.

Por fim, no setor de Serviços, que representou 76,0% da economia em 2016 (76,1% em 2015), a variação em volume foi de -3,4%. Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas foi a atividade que mais influenciou o resultado em volume do setor de 2016, já que caiu 9,5% em volume, e possuía participação de 14,0% no valor adicionado bruto do estado em 2015.

Alagoas

O PIB do Estado de Alagoas, para o ano de 2016, apresentou valor de R\$ 49,46 bilhões e variação em volume de -1,4%, frente ao ano de 2015. Em comparação ao resultado nacional, a queda em volume do estado foi menor que a média (-3,3%), e entre os estados da Região Nordeste a economia alagoana teve o melhor desempenho, também em termos de variação percentual em volume.

Agropecuária apresentou crescimento em volume de 4,3% em 2016, influenciado pelos desempenhos de Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita e Produção florestal, pesca e aquicultura. Na primeira atividade, que correspondeu a 12,3% da economia do estado em 2016 (9,1% em 2015), o crescimento em volume de 3,7% foi motivado em larga medida pelo cultivo de laranja, que compensou a queda no cultivo de cana-de-açúcar. Já as atividades de pesca garantiram a variação em volume de 22,1% em Produção florestal, pesca e aquicultura. Em contrapartida, o resultado de Pecuária, inclusive apoio à pecuária, que apontou queda de 7,2% em valores constantes, o resultado foi afetado pelo desempenho de criação de bovinos e criação de aves.

A variação em volume da Indústria do Alagoas para o ano de 2016 foi de -5,3%, sendo Construção e Indústrias de transformação as atividades que mais influenciaram este resultado, já que correspondem juntas a mais de 85% deste setor. Em Construção, cuja variação foi de -12,1%, atestou-se o impacto da retração nas obras de infraestrutura. Já em Indústrias de Transformação, a variação em volume de -4,7% explica-se pela fabricação de açúcar em bruto, etapa industrial da cadeia de produção de açúcar, que foi afetada pela redução do cultivo de cana-de-açúcar no setor agropecuário. No sentido contrário, Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, apresentou variação positiva em volume e igual a 11,7%.

O setor de Serviços manteve-se como setor de maior representatividade no valor adicionado bruto alagoano e obteve variação em volume de -1,1%, em que pesaram os resultados de Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (-1,5%), e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-5,7%). Em contrapartida, Atividades imobiliárias e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares tiveram crescimento em volume de 1,3%, 6,3%, respectivamente.

Sergipe

O PIB do estado do Sergipe foi R\$ 38,87 bilhões em 2016, o que representa um declínio em volume de 5,2% em relação ao ano anterior. Devido ao agravamento da estiagem, que afetou o setor agropecuário, aliado ao contexto nacional de crise econômica, o estado apresentou, pelo segundo ano consecutivo, queda em todos os setores econômicos. A maior queda foi registrada na Agropecuária (-20,9%), seguida pela Indústria (-7,5%) e por Serviços (-2,9%).

Na Agropecuária, a queda em volume refletiu principalmente o resultado da atividade Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita (-25,7%). A estiagem acentuada intensificou a queda na produção das principais culturas: milho; mandioca; cana-de-açúcar e laranja. Também contribuiu para o resultado do setor, a atividade Pecuária, inclusive apoio à pecuária (-14,9%), em que se verificou a redução do efetivo de bovinos, aves e da produção de leite e ovos.

O desempenho da Indústria sergipana acompanhou o resultado verificado nacionalmente, já que houve retração de 7,5% em volume do setor. Além da variação em volume negativa, o setor perdeu participação no valor adicionado bruto total da economia do estado, ao sair de 22,7% em 2015 para 20,1% em 2016. A queda em volume de 9,2% em Indústrias Extrativas e a perda de 2,2 pontos percentuais de participação em valor na economia do estado, justificam-se pela redução de investimentos no setor e pela desvalorização dos preços de petróleo, respectivamente. Em Indústrias de Transformação, a redução em volume foi de 6,7%, influenciada pelos segmentos de fabricação de cimento, preparação de couros e fabricação de calçados e pelo segmento têxtil; atividades em que além da redução de produção das fábricas espalhadas pelo estado, houve encerramento das atividades de algumas empresas de porte. Eletricidade e gás, água e esgoto, gestão de resíduos e descontaminação e Construção também contribuíram para a queda de produção do setor, ainda que nestes casos tenha havido ganho em valor relativo.

O setor de Serviços correspondeu a 75,0% da economia do Sergipe em 2016 (72,2% em 2015). As duas atividades de maior destaque no setor foram Comércio e reparação de automóveis e veículos automotores e Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social. Na primeira delas, a entrada de novas redes de "atacarejos", que combinam vendas de produtos atacados com produtos em varejo, não foi suficiente para amenizar a queda de 11,6% da atividade; o que pode relacionar-se à redução do consumo das famílias no contexto de crise econômica. Já na atividade

relacionada à administração pública, houve aumento de 1,7% em volume e a atividade manteve-se como mais participativa no PIB do estado: 28,4% em 2016 (27,8% em 2015).

Bahia

O PIB da Bahia em 2016 foi de R\$ 258,65 bilhões, sendo R\$ 228,24 bilhões de valor adicionado bruto e R\$ 30,41 bilhões de impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos. A participação do estado correspondeu a 4,1% do PIB nacional em 2016 e, apesar de manter a participação de 2015, a Bahia tornou-se a sexta maior economia brasileira, avançando uma posição em relação a 2015. Em termos de volume, o PIB baiano recuou 6,2% em 2016, refletindo o desempenho negativo da variação em volume da Agropecuária (-23,8%), Indústria (-5,7%) e dos Serviços (-4,0%).

A Agropecuária, com resultado em volume de -23,8%, participava com 8,3% da economia do estado em 2015 e passou a representar 7,2% em 2016. Estes resultados resultaram sobretudo do desempenho negativo da atividade da Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita -33,1%. A instabilidade climática ocorrida durante o ano de 2016, provocada pelo fenômeno do *El Niño*, comprometeu a produção das principais áreas produtoras do estado. Os principais produtos agrícolas apresentaram quebra de safra entre 2015 e 2016, destacando-se a queda de produção da soja em grão e algodão herbáceo.

A Indústria, por sua vez, decresceu 5,7% entre 2015 e 2016, apesar de ter avançado sua participação no total da economia do estado, de 22,1% para 23,7%. Em termos de variação em volume apenas a atividade industrial de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação apresentou expansão do volume de valor adicionado bruto (5,3%), as demais atividades industriais apresentaram quedas. A queda em Indústrias extrativas (-10,7%) foi influenciada pela redução da produção da extração de petróleo e gás natural, em Indústrias de transformação (-3,8%) o destaque foram as quedas de produção no refino de petróleo e coque, fabricação de produtos de borracha e de material plástico e de equipamentos de informática; e o resultado em volume de Construção (-11,4%) refletiu a retração das obras de infraestrutura. Já o ganho de participação da Indústria no total da economia baiana (1,6 ponto percentual) entre 2015 e 2016 está relacionado em grande medida aos ganhos em de refino de petróleo e coque nas Indústrias de transformação, como consequência da redução do preço do petróleo, entre 2015 e 2016, seu principal insumo.

Os Serviços decresceram 4,0% em volume e participaram com 69,1% do valor adicionado bruto em 2016, enquanto em 2015 a participação do setor foi de 69,6%. Com exceção das Educação e saúde privadas (2,9%) e Atividades imobiliárias (1,1%), os demais serviços apresentaram queda em volume entre 2015 e 2016.

Minas Gerais

O PIB do Estado de Minas Gerais, em 2016 foi de R\$ 544,63 bilhões e apresentou decréscimo em termos de volume (-2,0%). Diferentemente de 2015, quando a queda em volume do PIB mineiro ocorreu nos três grupos de atividade econômica

(Agropecuária, Indústria e Serviços), em 2016 o desempenho negativo permaneceu apenas na Indústria e de nos Serviços, já que a Agropecuária cresceu. Apesar do resultado negativo em volume no ano, a economia de Minas Gerais continuou a ocupar o posto de terceiro maior PIB entre as Unidades da Federação em 2016, participando com 8,7% no PIB nacional.

A Agropecuária mineira apresentou variação em volume positiva (7,2%) em 2016. As atividades agrícolas em 2016 contribuíram tanto em termos reais quanto nominais em 2016 para o resultado do estado. A Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita apresentou variação em volume de 15,0%, entre 2015 e 2016, e a escalada dos preços de suas principais *commodities* agrícolas contribuíram positivamente para a manutenção da participação do PIB mineiro no total do País. Já a Pecuária, inclusive apoio à pecuária recuou 3,1% em volume influenciado, principalmente, pela queda de produção de leite. A Produção Florestal, pesca e aquicultura apresentou ligeira expansão no volume do valor adicionado bruto entre 2015 e 2016 (0,8%).

O setor industrial foi o mais afetado pela retração econômica em 2016, com recuo em volume de 5,8% na comparação com 2015. As Indústrias extrativas (-18,2%), Construção (-11,5%) e Indústrias de transformação (-4,2%) apresentaram queda entre 2015 e 2016. Apenas a atividade industrial de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação apresentou expansão do volume de valor adicionado (15,3%). No caso das Indústrias extrativas, o resultado foi afetado pelo rompimento da barragem de rejeitos no Município de Mariana no final de 2015 com reflexos em 2016, sobretudo no início do ano. Na Construção, o resultado negativo segue atrelado à forte retração no ritmo de obras em infraestrutura. Nas Indústrias de transformação, o resultado foi influenciado por quedas na fabricação de automóveis, camionetas e utilitários, fabricação de máquinas e equipamentos, fabricação de produtos de metal, e metalurgia. Finalmente, o crescimento da Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação se deve ao maior ritmo na geração de eletricidade pela matriz hidroelétrica, proporcionada por uma melhora parcial nos níveis de água dos reservatórios estaduais.

Os Serviços apresentaram variação negativa em volume de 1,2% em 2016. Das onze atividades do setor, oito apresentaram queda no índice de volume, apenas Informação e comunicação (0,8%), Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (0,4%) e Educação e saúde privadas (0,1%) apresentaram variações positivas em volume entre 2015 e 2016.

Espírito Santo

O Espírito Santo apresentou PIB de R\$ 109,23 bilhões e variação em volume de -5,3% em 2016. O estado teve sua participação na economia nacional reduzida, de 2,0% para 1,7%, entre 2015 e 2016, e perdeu posição relativa na classificação das Unidades da Federação de acordo com o PIB, saindo da 13ª para a 14ª posição. A perda de participação e a variação em volume inferior à média nacional (-3,3%) relacionam-se

principalmente à atividade Indústrias extrativas, afetada pela extração de petróleo e gás e de minério de ferro pelotizado.

A Agropecuária apresentou variação em volume de -8,7% em 2016, resultado influenciado por Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita e por Pecuária, inclusive apoio à pecuária. Na primeira atividade, a variação em volume foi de -8,9%, devido à queda de produção do café, segmento de maior destaque na agricultura do estado. Já na segunda, a variação de -10,8% em volume ocorreu em função da criação de bovinos e da criação de aves.

A variação em volume da Indústria capixaba foi de -5,1% e este setor teve sua participação na economia do estado reduzida de 31,1% para 24,5%, entre 2015 e 2016. Todas as atividades do setor apresentaram queda em volume, com destaque para Indústrias extrativas (-6,2%) e Construção (-9,7%). Em Indústrias extrativas, a produção de minério de ferro pelotizado do Espírito Santo está integrada à produção do estado mineiro e por isso foi afetada pelo rompimento da barragem de rejeitos no município de Mariana (MG) no final de 2015. Além disso, a queda de preços do petróleo impactou o resultado em valor da extração de petróleo e gás, segmento de destaque na economia, que contribuiu em grande medida para a perda de participação do setor e para a queda da posição relativa entre as Unidades da Federação, em termos de PIB. Já em Construção, a queda em volume distribuiu-se entre construção de edifícios e obras de infraestrutura.

Em Serviços, a variação em volume foi de -4,4%, influenciada sobretudo por Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, segunda atividade mais participativa da economia do Espírito Santo, com 14,4% em 2016 (14,9% em 2015), cuja variação foi de -10,1%. Também tiveram variação negativa Transporte, armazenagem e correio (-9,1%), Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (-6,8%), Alojamento e alimentação (-5,3%) e Informação e comunicação (-5,2%).

Rio de Janeiro

O Produto Interno Bruto do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em 2016, variação em volume de -4,4% e valor de R\$ 640,19 bilhões. Para o resultado em volume do estado, destacaram-se os impactos das atividades Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, Construção e Indústrias de transformação, segmentos mais afetados pelo cenário recessivo também no âmbito nacional. No resultado em valor, destacou-se a redução de preços de petróleo que afetou a atividade Indústrias extrativas e contribuiu para a queda de participação do estado na economia nacional, de 11,0% para 10,2%.

O setor Agropecuário, que tem participação relativamente baixa na economia do Estado do Rio de Janeiro (0,6% em 2016 e 0,5% em 2015), apresentou variação de -3,5%. A redução foi influenciada pelos desempenhos de Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita e Pecuária, inclusive apoio à pecuária, cujas variações foram

de -6,5% e -1,6%; respectivamente. Produção florestal, pesca e aquicultura, apresentou crescimento de 1,0% em volume.

A Indústria fluminense encerrou 2016 com variação em volume de -4,3%, resultado justificado pelas atividades Indústrias de transformação (-9,4%) e Construção (-14,7%). A primeira atividade sofreu queda sobretudo nos segmentos de metalurgia e fabricação de máquinas e equipamentos, enquanto a segunda foi afetada pela conclusão de algumas obras vinculadas à infraestrutura para os jogos das Olimpíadas e à construção do Porto Maravilha na capital do estado. Já para o resultado da economia do Rio de Janeiro em valores correntes e a perda de participação no PIB nacional foi decisivo o resultado de Indústrias extrativas. Ainda que esta atividade tenha apresentado variação em volume de 4,5%, a mesma teve sua participação no valor adicionado bruto do estado reduzida, de 8,8% em 2015 para 2,8% em 2016, devido à redução do preço do petróleo em 2016.

No setor de Serviços, houve variação em volume de -3,9%, e a participação na economia do estado aumentou, de 75,9% em 2015 para 81,2% em 2016. O resultado em termos de participação em valor é explicado pela perda em valor do setor industrial e do aumento do valor relativo de Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, que apesar de ter sofrido queda em volume de 1,1%, passou de 19,9%, em 2015, para 21,9% em 2016 da economia do Rio de Janeiro. Em termos de variação em volume, Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, apresentaram as quedas mais bruscas: 8,8% e 8,6%; respectivamente.

São Paulo

O PIB de São Paulo em 2016 foi de R\$ 2,04 trilhões em valores correntes, desempenho que resultou de uma queda em volume de 3,1%, na comparação com 2015. Com este resultado, sua participação no contexto nacional apresentou leve aumento, de 32,4% em 2015 para 32,5% em 2016, mantendo a primeira posição no ranking das 27 Unidades da Federação. O desempenho foi fortemente influenciado pela retração da Indústria e de Serviços, que variaram em volume -4,4% e -2,2%, respectivamente, enquanto a Agropecuária mostrou resultados positivos (6,6%).

A Agropecuária aumentou sua participação na economia paulista, passou de 1,6% em 2015 para 2,1% em 2016, e seu crescimento em volume de 6,6% sintetizou os comportamentos positivos de Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita (8,3%) e de Produção florestal, pesca e aquicultura (13,2%) e do desempenho negativo de Pecuária, inclusive apoio à pecuária (-1,9%). A Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita, que representou 83,9% do setor e, em 2016, recebeu as contribuições positivas do cultivo da cana-de-açúcar e do café.

A Indústria registrou queda em volume de 4,4% em 2016 em relação ao ano anterior, reflexo principalmente da redução de 5,2% de Indústrias de transformação e de 7,2% da Construção, enquanto as atividades Indústrias extrativas e Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduo e descontaminação cresceram 10,5% e 7,1%,

respectivamente. Com relação à estrutura econômica paulista, as atividades industriais tiveram sua participação reduzida, de 21,9% em 2015 para 21,4% em 2016. Apesar do resultado positivo em volume, Indústrias extrativas foi afetado, assim como em outras Unidades da Federação voltadas para a extração de petróleo e gás, pela queda dos preços de petróleo que contribuiu para a perda de participação em valor do setor. Indústrias de transformação recuou 5,2% em volume em 2016, registrando a terceira queda consecutiva, influenciada principalmente pelas indústrias de refino de petróleo e coque, fabricação de produtos de metal, fabricação de máquinas e equipamentos, entre outros segmentos. A atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, por sua vez, evoluiu devido à recuperação dos reservatórios, proporcionado pelo alívio da crise hídrica após o aumento de chuvas.

O setor de Serviços representou 76,5% da economia paulista (76,4% em 2015) e apresentou queda de 2,2% em volume, em relação ao ano anterior. As atividades que mais contribuíram para este resultado foram Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-5,2%), Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-3,6%) e Transporte, armazenagem e correio (-5,4%). O desempenho do segmento comercial foi influenciado pelo aumento de preços, aumento da taxa de juros e queda do nível de emprego. As atividades financeiras e atividades de transporte também tiveram seus ritmos comprometidos pelo desempenho negativo da economia paulista. A queda de serviços foi amenizada, entretanto, pelos crescimentos das atividades de Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social (1,5%), Atividades imobiliárias (0,6%) e Serviços domésticos (3,9%).

Paraná

O valor estimado para o PIB do Paraná em 2016 foi de R\$ 401,66 milhões. O estado apresentou retração em volume de -2,6%, um resultado superior à média nacional, e representou 6,4% da economia nacional neste ano, mantendo-se na quinta posição entre as maiores economias do país, em termos de valor do PIB. As atividades que mais influenciaram a variação em volume foram Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita (-8,0%), Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-6,4%) e Indústrias de transformação (-4,0%).

A Agropecuária apresentou variação em volume de -5,3% no estado. Contribuiu para este resultado a atividade Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita (-8,0%), em que houve queda da produção das principais culturas paranaenses, como soja e, sobretudo, o cultivo de milho. Em sentido contrário, a atividade Produção florestal, pesca e aquicultura expandiu em volume de 5,9%, influenciando positivamente o resultado do setor.

O desempenho da Indústria em 2016, que apresentou queda em volume de -2,4%, teve desempenho justificado por Indústrias de transformação (-4,0%) e Construção (-7,5%). Em Indústrias de transformação, destacou-se a queda de produção de refino de petróleo e coque, apesar do resultado em valor ter sido beneficiado pela redução do

custo de matéria-prima, além de fabricação de minerais não metálicos, fabricação de produtos de metal e fabricação de automóveis. Já em Construção, o decréscimo em volume se deu tanto na construção de edifícios quanto no setor de obras de infraestrutura, mais precisamente na construção de rodovias.

No setor de Serviços, que representou 64,4% do PIB do estado em 2016 (65,6% em 2015), a variação em volume também foi negativa e igual a -1,8%. O destaque foi Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, que representou 14,6% da economia paranaense e decresceu em volume -6,4%, influenciado sobretudo pelo segmento atacadista. Em Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, a variação em volume foi de -6,0%. Destacam-se por fim Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares, cujas variações em volume foram de -11,1% e -1,3%; respectivamente.

Santa Catarina

O estado de Santa Catarina apresentou PIB no valor de R\$ 256,66 bilhões e variação em volume de -2,0%, em 2016. A participação do estado na economia nacional saiu de 4,2% em 2015 para 4,1% em 2016, o que contribuiu para a perda de posição relativa, da sexta para a sétima posição, entre as Unidades de Federação por valor do PIB.

Na Agropecuária, que representou 6,9% do valor adicionado bruto do estado catarinense em 2016, houve variação em volume de -3,2%; resultado que foi influenciado por Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita e Produção florestal, pesca e aquicultura, que variaram -5,8% e -4,5%, respectivamente. Na primeira, destacaram-se as quedas em cultivo de cereais, com arroz e milho, e no cultivo de fumo, enquanto na segunda, a redução concentrou-se na silvicultura.

A Indústria também apresentou variação em volume negativa em 2016 e a queda de 3,3% ocorreu devido aos resultados de Indústrias de transformação (variação de -3,5%) e Construção (-6,3%). Em Indústrias de Transformação, que se manteve como a atividade de maior participação na economia de Santa Catarina, com 19,0% em 2016 (20,4% em 2015), houve retração em volume principalmente na metalurgia, na fabricação de produtos de metal e fabricação de máquinas e equipamentos. Já Construção teve decréscimo distribuído entre construção de edifícios e obras de infraestrutura.

Serviços foi o setor com menor queda em volume no estado de Santa Catarina em 2016, já que apresentou variação em volume de -0,3%. Como ocorrido na maioria das Unidades da Federação, Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas sofreu queda em volume acentuada (-5,3%), ao lado de outras atividades da economia, como Transporte, armazenagem e correio (-4,0%), Alojamento e alimentação (-1,3%) e Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-4,5%). Em contrapartida, houve crescimento em volume em Atividades imobiliárias (1,0%), Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (3,2%) e

Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (3,9%), o que amenizou parcialmente a queda em volume do setor.

Rio Grande do Sul

O PIB do Rio Grande do Sul em 2016 foi de R\$ 408,65 bilhões e apresentou variação em volume de -2,4%. O estado, que obteve resultado em volume superior à média nacional, de -3,3%, manteve-se na quarta posição entre as Unidades da federação, em termos de PIB, e teve participação de 6,5% no total da economia brasileira em 2016 (6,4% em 2015). As atividades que mais contribuíram para a queda em volume foram Indústrias de transformação (-4,7%) e Comércio e reparação de veículos automotores (-5,5%), enquanto os maiores avanços ocorreram em Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (7,6%), Atividades imobiliárias (0,8%) e Produção florestal, pesca e aquicultura (12,3%).

A Agropecuária apresentou variação em volume de -0,2% em 2016, resultado que refletiu o desempenho de Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita, que representa 72,2%, em 2016, do setor na economia gaúcha e variou -1,3%. Nesta atividade, o aumento da produção de soja não foi suficiente para compensar as quedas acentuadas no cultivo de fumo e no cultivo de cereais, como arroz e milho. Pecuária, inclusive apoio à pecuária, atividade amplamente concentrada na criação de bovinos, apresentou variação em volume de 0,3% e Produção florestal, pesca e aquicultura, teve amplo crescimento na extração de madeira, que, apesar de ter participação limitada no setor, ajudou a amenizar o impacto da queda na agricultura.

A Indústria do Rio Grande do Sul decresceu em volume 4,0%, no que contribuiu principalmente a queda em Indústrias de transformação (-4,7%), mas também Indústrias extrativas (-14,3%) e Construção (-5,7%). Indústrias de transformação, foi a atividade de maior participação na economia gaúcha em 2016, com 16,1%, e teve seu desempenho em volume neste ano justificado em grande medida pela fabricação de produtos do fumo, que se vincula à redução do cultivo da matéria-prima no setor agropecuário; pela indústria de refino de petróleo e coque; e ainda pela indústria de automóveis e pela de bebidas. Indústrias extrativas, com participação inferior a 1% no setor industrial, apresentou queda na extração de carvão mineral e na extração de minerais não metálicos. Já Construção, teve retração distribuída entre construção de edifícios e obras de infraestrutura.

Serviços, setor que participou com 66,8% do valor adicionado bruto do estado em 2016 (67,4% em 2015), apresentou variação em volume de -1,7%. Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, cuja variação em volume foi de -5,5%, foi a atividade que mais influenciou no resultado deste setor, e teve sua participação na economia do Rio Grande do Sul reduzida, de 14,8% para 14,2%. Destacaram-se ainda as quedas em volume verificadas em Transporte, armazenagem e correio (-4,1%), Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-2,8%) e Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços (-6,8%). Em contrapartida, Atividades imobiliárias e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas

e serviços complementares, apresentaram acréscimo em volume, de 0,8% e 0,9%, respectivamente.

Mato Grosso do Sul

A economia do Mato Grosso do Sul apresentou PIB no valor de R\$ 91,87 bilhões em 2016 e variação em volume de -2,7%. O resultado em volume refletiu a redução da produção da Agropecuária, setor de grande relevância para a economia do estado, somada à perda de folego no setor industrial, principalmente em Indústrias de transformação e Construção, que gerou impacto também no Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas.

Na Agropecuária, a variação em volume de -8,3% vinculou-se sobretudo à atividade de Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita, com decréscimo de -14,9%. Nesta atividade, as principais perdas de produção ocorreram nas culturas de milho, arroz, feijão e mandioca, pois várias regiões produtoras do estado passaram por um período de estiagem com geadas fortes, fatores que afetaram a produtividade de algumas lavouras no sul do estado. Na Pecuária, inclusive apoio à pecuária, com queda em volume de 0,4%, a maior retração ocorreu na criação de suínos, enquanto a criação de bovinos, que ocupa mais de 90% da atividade, manteve-se estável.

A variação em volume da Indústria foi de 0,2%, redução menor que o setor primário, já que a queda de Indústrias de transformação foi parcialmente compensada por Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação e por Construção, que cresceram 5,3% e 0,9%, respectivamente. Indústrias de transformação, cuja participação no valor adicionado bruto foi de 11,6% em 2016 (10,5% em 2015), apresentou variação em volume de -1,8%, influenciada pelas quedas de produção de fabricação de álcool, fabricação de máquinas e equipamentos e fabricação de alimentos. Entretanto, a indústria de celulose, segmento de maior destaque na indústria sul-mato-grossense, teve desempenho positivo em volume.

O setor de Serviços apresentou variação em volume de -1,5% no Mato Grosso do Sul em 2016, influenciado sobretudo por Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-6,8%), em decorrência da redução do consumo no contexto de recessão, como verificado no cenário nacional. Também houve queda nas atividades Transporte, armazenagem e correio (-8,7%), Informação e comunicação (-6,7%) e Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-4,9%). No sentido contrário, verificou-se crescimento em volume em Atividades Imobiliárias (1,3%) e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (1,8%).

Mato Grosso

A economia mato-grossense apresentou PIB de R\$ 123,83 bilhões e retração em volume de 6,3% em 2016, queda que, na comparação nacional, só não foi superior à do Piauí e do Amazonas. Ainda assim, o estado aumentou sua participação na economia nacional, de 1,8% para 2,0%, e saltou uma posição na lista de posição relativa segundo o PIB, da 14ª para a 13ª. O desempenho de Agricultura, inclusive apoio à agricultura e

a pós-colheita explica em grande medida o ganho relativo em valor e a queda em volume, já que nesta atividade houve redução da produção em quantidade, mas também valorização de preços.

O setor agropecuário tem desempenho destacado na economia deste estado e em 2016 apresentou queda em volume de 22,4%. O resultado justifica-se sobretudo pela atividade Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita, que representou 18,6% da economia do estado em 2016 (15,9% em 2015). A queda em volume de 28,2% desta atividade esteve atrelada às condições climáticas desfavoráveis, devido à forte estiagem ocorrida em especial no período de segunda safra. O cultivo de soja, destaque na economia mato-grossense, foi amplamente atingido, bem como as culturas de algodão e milho. Contudo, a atividade teve resultado positivo em valores correntes devido ao aumento de preços e redução de custos de alguns dos principais insumos para a produção. Enquanto isso, na Pecuária, inclusive apoio à pecuária, o crescimento em volume de 4,0% foi impulsionado pela criação de bovinos.

A Indústria do Mato Grosso apresentou queda em volume de 4,5%, em que pesou em grande medida o desempenho da atividade de Construção, com decréscimo de 12,9%. Tal resultado vinculou-se ao contexto nacional de retração da Construção em função da queda de investimento, com destaque para a retração nas obras de infraestrutura. Já em Indústrias de transformação, a queda de 0,9% ocorreu principalmente devido à fabricação de álcool e biocombustíveis.

Serviços sofreu a menor queda em volume entre os três setores, -1,9%, e teve sua participação no valor adicionado bruto da economia mato-grossense reduzida em função do ganho relativo da Agropecuária, em valores correntes. As atividades que mais influenciaram o resultado em volume do estado foram Comércio e reparação de veículos automotores e Transporte, armazenagem e correio, que apresentaram queda de 9,4% e 5,0%, respectivamente. Porém, outras atividades de grande participação no setor tiveram desempenho em volume positivo, o que contribuiu para conter parcialmente o resultado de Serviços, sendo elas: Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, 2,0%; Atividades imobiliárias, 2,6%, e Educação e saúde privadas, 4,5%.

Goiás

O PIB do Estado de Goiás em 2016 atingiu o valor de R\$ 181,69 bilhões e apresentou decréscimo em volume de 3,5%. A queda do PIB goiano em volume foi influenciada pelas atividades dos setores de Indústria e de Serviços, enquanto a Agropecuária apresentou resultado positivo para este indicador (0,4%). O setor industrial apresentou a maior retração em volume, com recuo mais significativo em Indústrias extrativas e Construção. Ainda que o resultado em volume do PIB tenha sido negativo, a economia goiana manteve sua posição como a nona maior entre as Unidades da Federação em 2016 e permaneceu com participação em valor de 2,9%.

A Agropecuária goiana apresentou variação positiva no ano de 2016, com destaque para o aumento de produção de soja. Entretanto, houve redução em volume de diversas

culturas em razão de período de estiagem prolongada, afetando as culturas de segunda safra, principalmente a de milho. Em valor, o setor foi beneficiado pela elevação dos preços das *commodities* no mercado internacional, contribuindo para o ganho de participação de Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita no ano de 2016, que representou 7,8% da economia goiana em 2016 (6,0% em 2015). Na Pecuária, inclusive apoio à pecuária, o recuo em volume foi de 4,0%, influenciado pela queda na produção de bovinos e suínos e na atividade de Produção florestal, pesca e aquicultura a retração foi de 2,3%.

A Indústria foi o setor mais afetado pela retração econômica em 2016, com recuo em volume de 4,5% e queda em participação de 1,6 ponto percentual: passando de 24,5% para 22,9% em relação à economia goiana. Indústrias de transformação, com maior peso na estrutura industrial, recuou 3,2% com destaque para as quedas na fabricação de automóveis, camionetas e utilitários; de produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos) e de produtos de minerais não metálicos. Entre as atividades industriais com maiores quedas em volume estão Indústrias Extrativas (-16,9%) e Construção (-8,4%). O recuo no segmento extrativo é explicado, em grande medida, pela queda na extração de minerais não-metálicos e minerais metálicos não-ferrosos. Já a retração na Construção aconteceu pelo terceiro ano seguido e está associada ao quadro econômico recessivo nacional.

O setor de Serviços apresentou variação negativa em volume de 3,1% em 2016. Houve decréscimo nas principais atividades, com destaque para Transporte, Armazenagem e Correio, com recuo de 11,2%, e Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas, com queda de 10,6%. Em contrapartida, Atividades profissionais, científicas e técnicas apresentou a maior acréscimo em volume: 3,0% em 2016. Em termos de participação no valor adicionado bruto, a atividade de Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social manteve a maior participação na economia goiana em 2016: 15,8%.

Distrito Federal

O PIB do Distrito Federal foi estimado em R\$ 235,5 bilhões em 2016 e apresentou estabilidade em volume (0,0%), resultado das variações em volume de 0,3% do valor adicionado bruto a valores constantes e de -1,9% dos impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Responsável por 3,8% do PIB brasileiro em 2016, o Distrito Federal manteve a oitava posição entre as economias estaduais do Brasil.

Agropecuária correspondeu a apenas 0,4% do valor adicionado bruto do Distrito Federal em 2016 e o setor apresentou decréscimo em volume de 3,0%. Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita, atividade de maior participação no setor, retraiu 7,1%, influenciada, principalmente, pelas contrações registradas na produção de milho e feijão, que se sobressaíram ao aumento do cultivo de soja. Pecuária, inclusive apoio à pecuária cresceu 14,3% em volume, reflexo das altas observadas nas criações de aves e suínos e Produção florestal, pesca e aquicultura caiu 3,6%.

A variação em volume na Indústria retraiu 4,7% e a participação relativa na economia desta Unidade da Federação passou de 5,4% para 4,7% do valor adicionado bruto, entre 2015 e 2016. Contribuíram para o decréscimo do setor as variações negativas de Indústrias extrativas (-12,5%), da Construção (-7,4%) e de Indústrias de transformação (-6,3%). Na Construção, que representa mais de 50% deste setor, o desempenho da atividade reflete a pouca intensidade de investimentos públicos e privados, enquanto em Indústrias de transformação, a queda distribuiu-se entre os segmentos de destaque, como fabricação de alimentos e bebidas, e as indústrias de produtos de metal e de cimento.

Os Serviços, setor predominante na economia do Distrito Federal, cresceu 0,6% comparativamente a 2015 e sua participação no valor adicionado bruto total aumentou de 94,3%, em 2015, para 94,9%, em 2016. As atividades que apresentaram os maiores crescimentos em volume foram Serviços domésticos (14,2%), Educação e saúde privadas (9,7%), e Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (4,7). Os destaques negativos, por sua vez, foram Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-10,0%), e Transporte, armazenagem e correio (-7,4%). Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social manteve-se como atividade de maior peso na economia desta Unidade da Federação e teve participação de 44,6% em 2016 (44,7% em 2015). Portanto, o Distrito Federal preservou algumas das características mais peculiares de sua economia: expressividade dos setores agropecuário e industrial relativamente baixa e forte presença da administração pública.